



# **Cães & Piscinas** Dicas para garantir momentos de diversão para todos!





# Índice

1. Introdução.....	3
2. Todo cão sabe nadar e pode nadar na piscina?.....	6
3. Como ter o pet perto, com a família, na piscina?.....	10
4. Diversão para todos: garantindo a segurança.....	11
5. Cuidados para cães usarem piscina.....	23
6. Cuidados para não prejudicar a saúde do cachorro.....	32
7. Dicas para antes e depois das brincadeiras na piscina.....	34
8. Sobre a Nautilus.....	35
9. Sobre a Cão Cidadão e Alexandre Rossi.....	37
10.Consultoria técnica.....	38





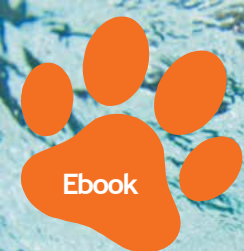
# Cães e piscinas: dicas para garantir momentos de diversão para todos!

## 1. Introdução

Há tempos já sabemos que os cães são considerados os melhores amigos do homem: trata-se de uma parceria entre duas espécies bem diferentes, mas que deu muito certo! E em alguns levantamentos efetuados recentemente, sabe-se que a maioria dos tutores os considera como membros efetivos da família.

Assim, nada mais natural do que querer a companhia de um integrante da família desfrutando dos momentos de lazer com todos.





Por isso, é cada vez mais comum a presença de cachorros nas viagens da família, para sítios, casas de praia, hotéis e pousadas, até porque a cultura *pet friendly*, ou seja, mais amigável à presença dos *pets*, tem se tornado um fenômeno mundial.

E nesta época de férias de verão, nada melhor do que pensar em como fazer com que os momentos de lazer com os cães no local onde haja uma piscina, sejam divertidos e muito bem aproveitados por todos, sempre garantindo a segurança dos animais, das crianças e das pessoas que estiverem junto.





Para esclarecer todas as dúvidas, **em parceria com o Alexandre Rossi e a Cão Cidadão**, vamos abordar temas relacionados à segurança e apresentar alguns dados e informações que podem ser importantes para os que têm cães com acesso à piscina, além de treinos de adestramento que são possíveis e indicados para que os momentos de lazer numa piscina juntamente com o cão sejam divertidos para todos!

Boa leitura!



## 2. Todo cão sabe nadar e pode nadar na piscina?

Este é um mito amplamente divulgado e muito comum quando o assunto é cão e piscina. Mas, na realidade, não podemos afirmar categoricamente que todo cão nasce sabendo nadar. Aquela crença de que basta colocar o cachorro em um ambiente aquático, seja uma piscina, rio, lago ou mesmo no mar, para que o cão logo comece com o famoso “nado cachorrinho”, não corresponde à verdade. Além disso, nem todo cachorro que eventualmente caia numa piscina conseguirá voltar à superfície, flutuar e perceber o que deve fazer. Ao pensar na anatomia das várias raças de cão, facilmente pode-se constatar que nem todos foram feitos especialmente para a natação.

Raças pesadas, com peito largo, focinho curto (incluindo as raças braquicefálicas, ou com focinho achatado) e patas curtas, geralmente não se dão muito bem dentro da água, já que suas características anatômicas não favorecem a natação.

Analisando, por exemplo, o Bulldog Inglês, raça com estrutura grande e pesada, patas curtas e braquicefálico (com focinho curto), fica muito fácil perceber que um animal como este pode não ter facilidade para sair nadando.





Bulldogs, Dachshunds e Pugs são exemplos de raças que podem ter dificuldades para nadar. E mesmo que sejam motivados para uma boa brincadeira dentro da água, os braquicefálicos podem ter dificuldades para respirar e a brincadeira pode cansá-los muito rapidamente.

Por outro lado, algumas raças, geralmente de médio porte e dentro do grupo dos denominados “retriever”, ao qual pertencem o Labrador e o Golden, são geralmente bons nadadores e não resistem a qualquer local onde haja água e eles possam entrar.

Importante notar que nessas raças, a anatomia favorece a natação: eles possuem focinho e patas mais alongados, que permite e facilita a respiração quando estão em atividade física e movimentação mais ágil embaixo da água.

De qualquer maneira, não é recomendado se basear apenas no porte, condições anatômicas ou raça do cão para afirmar que ele é um bom nadador ou que terá momentos divertidos dentro de uma piscina. O temperamento individual de cada animal também é fator preponderante para





definir o quanto uma piscina pode ser segura e divertida para ele. Um cão extremamente medroso mesmo que tenha características anatômicas que permitiriam ser um excelente nadador, pode se desesperar dentro do meio aquático e acabar se afogando.

Portanto, a dica aqui é conhecer o cão, seu temperamento individual e observar seus comportamentos, para perceber o quanto ele se sente motivado para nadar e seguro para se virar dentro do meio aquático.







nautilus



Ebook



### 3. Como ter o *pet* perto, com a família, na piscina?

Qualquer que seja o temperamento do cão, estar com ele por perto durante os momentos de lazer da família ao redor da piscina pode ser garantia de momentos de diversão ou estresse.

Portanto, tomar alguns cuidados relacionados à segurança e fazer alguns treinos de adestramento com o cachorro para que ele responda bem aos estímulos nessa situação, vão ajudar a garantir horas e horas de brincadeiras da família ao redor da piscina.





## 4. Diversão para todos: garantindo a segurança.

Pensar num cão convivendo com a família ao redor de uma piscina também requer algumas medidas relacionadas à segurança, para evitar quedas acidentais, afogamento ou mesmo incidentes quando se trata de crianças aproveitando a piscina junto com seus cachorros.

Vamos às dicas!

- **Ensinar a sair.**

Sim, esta é a primeira dica relacionada à segurança! Mesmo que o cão seja um exímio nadador, todos, em algum momento, acabam se cansando.

Imaginando uma situação corriqueira: um cão que adora nadar, se depara com uma piscina, pula, e fica se divertindo por determinado período de tempo, nadando de lá para cá.

Mas, trata-se de uma piscina com borda escorregadia e com uma escada de metal própria para os humanos saírem. O fato é que, este cão não conseguirá sair no momento em





que se cansar e corre o risco de afogar-se. Isto tudo mesmo considerando que se trata de um animal motivado para frequentar a piscina e que sabe nadar.

Assim sendo, a primeira medida a ser tomada visando a segurança do cão que terá acesso a uma piscina é ensiná-lo a sair da água!

Esta providência é mais fácil quando a piscina tem degraus internos que permitem que o cachorro se apoie e saia normalmente, como se estivesse subindo uma escada mais larga (as chamadas “prainhas”). De qualquer maneira, é indicado estar com o cão dentro da piscina e fazer algumas repetições, saindo junto com ele utilizando esses degraus,





para que o melhor amigo aprenda qual é a forma segura de sair quando quiser.

Este treino pode ser feito usando a coleira e guia do cão, que facilitará o direcionamento para o local correto. Lembrando que isso tudo deve ser feito se ele não tem medo de entrar na piscina, ou seja, se é um cachorro que se sente à vontade dentro da água. Depois de, junto com ele, fazer algumas repetições de entrar e sair da piscina, é hora de verificar se ele já entendeu que por ali é a saída. Para tanto, basta deixá-lo entrar sozinho na piscina e chamá-lo para fora. Quando ele nadar em direção aos degraus e sair sozinho, é importante fazer festa e recompensá-lo.

Para piscinas que não têm degraus, já existem no mercado plataformas específicas para cães, que podem ser instaladas como uma escada de metal para os humanos. E neste caso, o treino é o mesmo: é preciso ensinar o cão a sair usando esta plataforma e tomar cuidado para que ele consiga se posicionar da forma correta para este objeto, se apoiar, dar impulso e sair.



- **Ensinar a nadar.**

Conforme já mencionado acima, não são todos os cães que possuem aptidão para nadar. Portanto, uma providência importante ao dirigir-se com seu pet a um local onde haja piscina, é verificar a habilidade dele para esta atividade.



Caso se perceba que o cão possui anatomia compatível com a natação e é possível ensiná-lo a sair sozinho, pode-se fazer algumas “aulas” de natação com ele, ou seja, supervisionar (de preferência ficando com o cachorro dentro da água),



para orientá-lo sobre os movimentos necessários para que ele consiga se deslocar de um lado para outro e flutuar. Usar um colete salva-vidas próprio para cães pode ajudar bastante nesta etapa do treinamento, já que o cão conseguirá flutuar facilmente e o movimento com as pernas será facilitado.

O ideal é iniciar nos locais mais rasos da piscina, de preferência onde o cão consiga inicialmente se manter de pé para depois nadar para a parte mais funda.

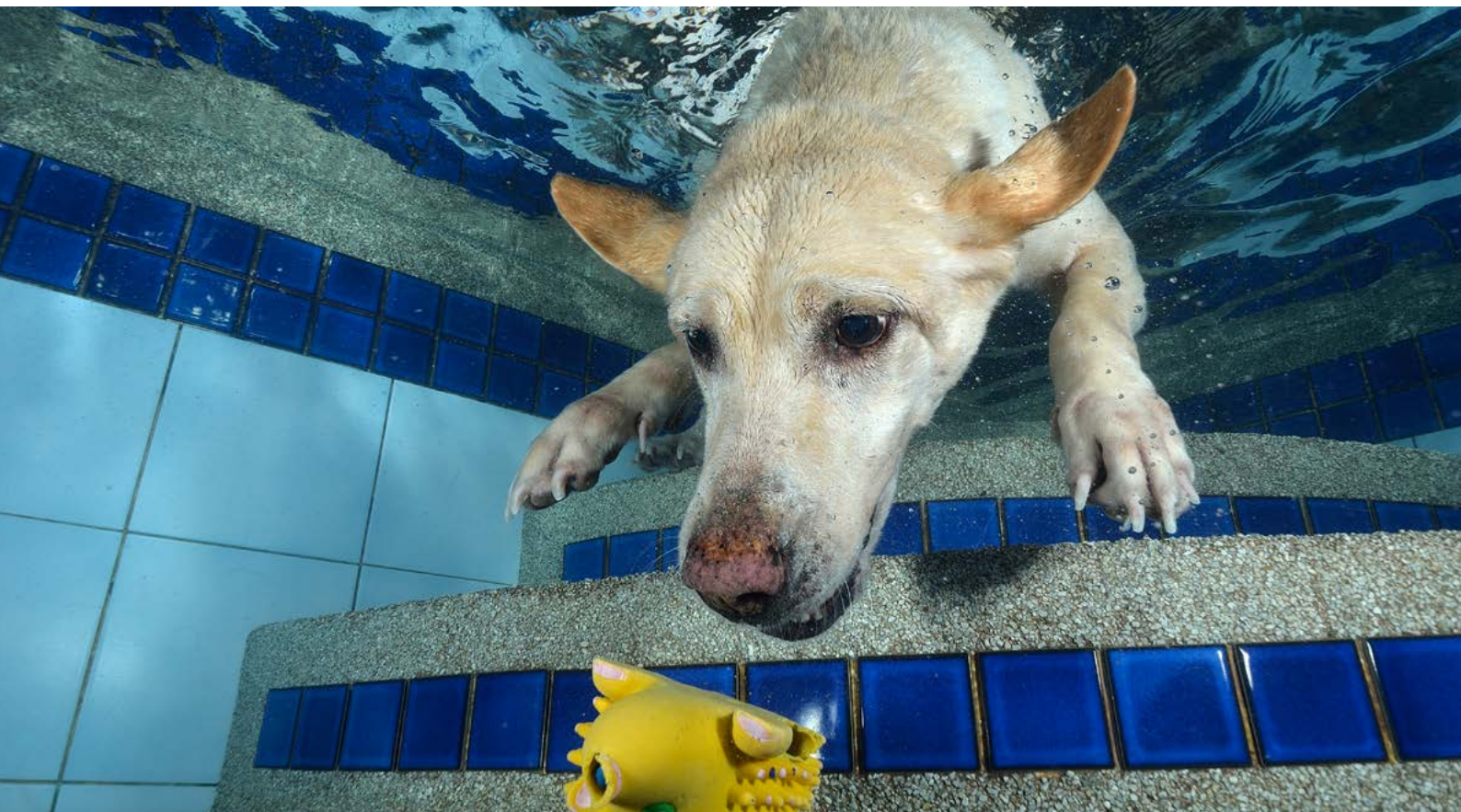




Aos poucos, a tendência é que o cachorro perceba que basta mover as patas de forma sincronizada para que, em breve, sintá-se à vontade na nova modalidade esportiva!

- **E quando o cão tem medo?**

Alguns cães podem ter muito medo de piscina ou qualquer outro ambiente aquático. Pode ser algo advindo do temperamento individual dele (medroso em várias situações) ou, em algum momento de sua vida, ele tenha feito uma associação ruim com piscinas.







Nesses casos, é possível fazer um treino denominado dessensibilização, onde o objetivo é tirar do animal a sensibilidade extrema que ele tenha em relação a algum estímulo ou situação, que gera reações de medo, como tentar fugir, ficar ofegante ou tentar não se aproximar de forma alguma da situação que é gatilho para o medo.

Vale mencionar que, para determinados cães, nadar pode ser uma situação bem estressante e o ideal talvez seja curtir a piscina com ele mas sem que ele esteja necessariamente dentro da água, para garantir seu bem-estar.





Mas caso se perceba que é possível fazê-lo associar a piscina com coisas divertidas, sem provocar reações de medo extremo, o treino pode ser a solução ideal. Antes de mais nada, é preciso ter em mente que o cão não deve ser forçado a entrar na piscina, pois se ele já tem um certo receio, obrigá-lo a entrar pode piorar a situação.

O treino deve começar aos poucos, primeiro brincando com o cão ao redor da piscina e mostrando a ele que está tudo bem. Na próxima etapa, pode-se estar dentro da piscina, preferencialmente num local raso, onde o cachorro consiga entrar e ficar de pé. Para incentivá-lo a entrar, uma boa dica é transformar este momento em uma brincadeira divertida, como por exemplo, jogando dentro da água uma bolinha, um brinquedo ou algo que ele adore.

Nesta fase do treinamento é importante também mostrar a ele como sair da piscina (como já mencionado acima), pois muitos cães têm medo quando estão dentro da piscina pois se sentem desesperados nesse ambiente diferente e não percebem como é fácil sair quando quiserem.



## • Crianças: como garantir segurança.

Estar com cães dentro da piscina pode ser muito divertido tanto para os pets quanto para os pequenos. Mas é importante lembrar de alguns cuidados para garantir a segurança de todos.

Em primeiro lugar, o mais importante é sempre supervisionar a interação de ambos quando estão dentro da piscina.





Essa regra vale para todas as situações, mas como estar dentro da piscina envolve riscos de afogamento tanto para o cachorro quanto para criança, é essencial ficar sempre de olho: nunca deixar um cão com uma criança dentro da piscina sem supervisão.

Outro cuidado é verificar se o cachorro é daqueles que buscam interação e contato físico com a pessoa que esteja dentro da piscina, pois essa interação pode machucar a criança. Por isso, para evitar incidentes, basta ficar atento sempre.

Outra dica importante é orientar as crianças para que deixem descansar quando perceberem que ele não aguenta mais. E nunca jogar o cão dentro da piscina, pois isso pode gerar um trauma que pode ser difícil de contornar depois.

- **Mais dicas de segurança.**

Para filhotes de cães ou cães idosos que tenham acesso a áreas com piscinas, vale pensar em uma [dica de segurança](#) que é muito importante também quando se tem crianças em casa: vedar o acesso livre à piscina.

Isso porque um filhote de cão pode simplesmente cair e, sem as habilidades corporais que são mais evidentes nos





adultos, pode facilmente afundar e se afogar. Já os cães idosos muitas vezes vão perdendo suas habilidades de localização e visão e também podem cair acidentalmente na piscina.

Assim, cercar a área da piscina com uma grade de proteção, preferencialmente com fechamento automático pode ser a solução para garantir a tranquilidade e segurança de todos, evitando o livre acesso à área.





nautilus





## 5 Cuidados para cães usarem piscina.

Alguns cuidados são indicados para que os cães possam frequentar a piscina sem prejudicar o tratamento da água nem a saúde deles. São providências simples, mas é importante tê-las em mente.

- **A presença dos cães na água exige algum tratamento especial?**

A presença do animal de estimação dentro da piscina não altera o tratamento da água. Logo, o pH deve continuar entre 7,2 e 7,6, o nível de cloro deve se manter equilibrado (entre 1 a 3 ppm) e a alcalinidade entre 80 a 120 ppm. Isso garante a desinfecção antes e após o banho, além de uma água saudável para todos.

Caso o seu companheiro canino urine ou defique na água, um cuidado especial deve ser tomado, a supercloração na piscina. Dessa forma você evita a sua contaminação e, conseqüentemente, a transmissão de doenças para as pessoas e até ao próprio animal.





- **O cão pode nadar em qualquer tipo de piscina?**

Esse é um ponto bem importante, por isso, toda atenção. A primeira coisa a fazer é manter os cães longe de piscinas de vinil ou PVC, já que suas unhas podem rasgar o revestimento da piscina ou mesmo danificar o material, causando vazamentos.

Nesse sentido, você só deve deixar o cachorro nadar em uma piscina do tipo enterrada, de alvenaria ou fibra de vidro, sempre lembrando dos cuidados para entrada e saída dos animais e dos cuidados com sua segurança: pisos antiderrapantes no entorno da piscina, escadas e rampas de acesso, entre outros.

- **Os cães apresentam algum tipo de alergia aos produtos utilizados na piscina?**

Outra dúvida muito comum entre os donos de piscinas que possuem cachorros é se os animais possuem algum tipo de alergia aos produtos usados no tratamento da água. E essa questão, na verdade, é mais simples do que pensamos. Se os produtos forem utilizados nas dosagens recomendadas pelos fabricantes, seu animal de estimação







não sofrerá nenhum problema ou perigo à saúde. Mesmo assim, alguns animais podem ser mais sensíveis que outros, especialmente no que diz respeito às dermatites. Logo, para garantir a segurança e a saúde do seu bichinho, consulte também um veterinário e adeque o uso da piscina conforme sua orientação.





- **Existe alguma restrição a certos produtos químicos utilizados na água?**

Não existe uma recomendação específica para o uso dos cães, aqui vale observar que a água deve estar limpa e cristalina para o uso de todos. Mas é sempre bom frisar: quando se trata de produtos químicos, tudo deve ser feito com moderação e observando as recomendações dos fabricantes.





Aliás, quando falamos de produtos químicos, de modo geral, menos é sempre mais. Por isso, pessoas que utilizaram piscinas com tratamento à base de sal tendem a relatar alguns benefícios a mais para a saúde de suas famílias.

E, pelo fato de que muitos aproveitam os momentos de diversão com seus animais na piscina, vimos que os resultados com o uso dos [Geradores de Cloro Easyclor Nautilus](#) funcionam muito bem também com nossos pets!





Por trabalhar com um nível de cloro constante, usando um sistema automatizado, a piscina pode trabalhar com residuais de cloro menores do que o habitual, proporcionando uma sensação de água “mais gostosa”.

E para quem procura um tratamento sanitizante completo e de alta performance, é possível optar pelo uso combinado do Gerador de Cloro EasyClor com o Ozonizador EasyOzon. Nessa combinação, o ozônio - por ser um oxidante mais forte e mais rápido que o cloro - fará o tratamento de “combate” aos microrganismos e matérias orgânicas, enquanto o gerador garantirá a manutenção do cloro residual na água para proteger de possíveis novas contaminações.

- **Os pelos do cachorro na piscina podem interferir no funcionamento dos filtros?**

Embora exista a preocupação com essa questão, não é conhecido nenhum caso de danos sérios quando o sistema de filtração é mantido em funcionamento adequado. Para os filtros de areia, é recomendado realizar uma retrolavagem com maior frequência, conforme o uso





da piscina e verificação de necessidade (sinal de alerta quando o manômetro do filtro sai da faixa verde e caminha para a amarela ou vermelha).

É muito importante verificar o pré-filtro da motobomba regularmente. A limpeza dos resíduos que ficam no cesto (sejam cabelos, folhas ou pelos dos cachorros) ajuda no perfeito funcionamento do sistema de filtração.





De qualquer forma, manter a piscina devidamente tratada também ajudará. E, usando o gerador de cloro, você pode fazer isso com pouco ou nenhum esforço — além de testar a água e ajustar o pH e alcalinidade, quando necessário.

Outra maneira de manter sua piscina em bom estado, é usar, quando existente, um skimmer para retirar os pelos do cão que estão na superfície da água, evitando que eles decantem e tenham que ser aspirados.





nautilus



Ebook



## 6. Cuidados para não prejudicar a saúde do cachorro.

Se o cão apresenta algum problema de saúde como doenças cardiorrespiratórias ou problemas crônicos de pele, o ideal é consultar o médico veterinário e solicitar orientações antes de dar acesso à piscina.

Para um cão saudável, não há problema em frequentar a piscina mas é relevante saber dos cuidados necessários para garantir que a saúde dele continue em dia.







Após a sessão de brincadeiras dentro da piscina o ideal é lavar o cão com água corrente, secá-lo bem com uma toalha e depois escovar e secar com secador. Secar bem os ouvidos com uma toalha seca também ajuda a evitar a ocorrência de otite.

É importante observar se, após os banhos de piscina, o cão começa a se coçar ou se surgem irritações na pele. Caso algum sintoma diferente ocorra, ele deve passar por uma consulta com médico veterinário antes de voltar a frequentar a piscina.





## 7. Dicas para antes e depois das brincadeiras na piscina.

Antes de uma sessão de brincadeiras dentro da piscina, o ideal é não alimentar o cão, ou se for fazê-lo, que seja algumas horas antes e em pequena quantidade, para que não haja riscos de problemas na digestão ou mesmo torção gástrica, especialmente para os cães de maior porte.

E após sair da piscina, valem as dicas mencionadas no item anterior quanto a secar muito bem o cão, para que não haja riscos de problemas dermatológicos.

Você também pode conferir o vídeo exclusivo que fizemos com o Alexandre Rossi, a Estopinha e o Barthô disponível no nosso [Canal do Youtube](#).





## 8. Sobre a Nautilus.

A Nautilus é uma empresa brasileira, fundada em 1984, especializada no desenvolvimento, fabricação e comercialização de equipamentos para piscinas e SPA. Além da grande tradição e pioneirismo em filtros e motobombas, a Nautilus também se destaca no mercado pela inovação e tecnologia de seus equipamentos para aquecimento e tratamento de água.





A alta qualidade dos produtos, somada ao eficiente serviço de assistência técnica, construiu a reputação da empresa, que está entre as organizações mais respeitadas do Brasil.

Nosso sucesso é resultado do esforço coletivo. Toda a equipe de colaboradores da Nautilus e seus revendedores trabalham intensamente para levar até você produtos de lazer e bem-estar com a mais alta tecnologia, qualidade na prestação de serviços e economia para sua casa ou empreendimento comercial.

Agora que você já nos conhece melhor, navegue pelo [Portal Nautilus](#) e aproveite os conteúdos exclusivos e cuidadosamente elaborados para você! Aproveite essas dicas e até a próxima.



## 9. Sobre a Cão Cidadão e Alexandre Rossi.



Criada em 1998 pelo zootecnista [Alexandre Rossi](#), a [Cão Cidadão](#) é uma empresa especializada em adestramento em domicílio e

em consultas comportamentais. Sua missão é melhorar a integração do cão na família e na sociedade, por meio da educação.

**Alexandre Rossi**, é formado em Zootecnia pela Universidade de São Paulo e graduando de Medicina Veterinária pela FMU. Tem especialização em Comportamento Animal e é especialista na área com título pela Universidade de Queensland, na Austrália. Com trabalho de pesquisas na Irlanda, Portugal e África do Sul, Alexandre Rossi possui experiência de adestramento nos mais diversos animais. É autor de sete livros e membro do Conselho de Bem-Estar Animal do CRMV-SP.

Participa do programas **É de Casa** (Rede Globo), **Pet na Pan** (Rádio Jovem Pan) e **Missão Pet** (Nat Geo).



## 10. Consultoria técnica.

Médico veterinário Dr. José Manuel Pedreira Mouriño,  
CRMV/SP 13.228.

